

PEQUENAS EMPRESAS QUE FAZEM UM ESTADO FORTE

Elas crescem, aparecem e têm amplo domínio do mercado

■ **FERNANDA ZANDONADI**
fzandonadi@redgazeta.com.br

Amanhã comemora-se o Dia da Micro e Pequena Empresa (MPE). E elas merecem mesmo ser festejadas. Responsáveis por 58,5% de todos os empregos criados no Estado, os negócios de menor porte representam 99% dos empreendimentos que atuam em território capixaba.

Margareth Loureiro é dona de uma dessas 122.537 pequenas empresas. Proprietária da Tia Maria Congelados há dois anos, já pensa em expandir sua atividade. Um passo de cada vez, como ela mesma diz. A história de Margareth nos negócios, que é publicitária, começou há 20 anos, período em que acumulou conhecimento, informação e, principalmente, um olhar atento ao que poderia gerar lucro.

“Já tive restaurantes e atuei no ramo de eventos. Quando reabri minha empresa de eventos, depois de um período fechada, verifiquei que o mercado estava muito competitivo. Para me reinserir foi difícil. Observei o mercado para tentar identificar um segmento que tinha demanda”.

Depois de pensar em um restaurante e perceber que o capital de investi-



VITOR JUBINI

Margareth, que atua no ramo de congelados, seguiu à risca a cartilha do bom negócio e quer expandir atividade

mento era muito alto, nasceu a ideia do Tia Maria Congelados. “Uma pessoa fazia congelados para mim e foi a partir da observação dessa produção que nasceu a ideia. Pensei: ‘aqui no Estado não existe uma linha de congelados caseiros’. Foi quando enxerguei a possibilidade”.

Margareth voltou ao Sebrae, onde já tinha buscado auxílio quando pensou no restaurante, e teve a orientação que precisava. “Achei simples fazer o passo a passo do negócio, como a ficha técnica dos

pratos, que é quando verificamos a composição dos pratos e podemos fazer o preço. Paralelo a isso, fizemos um projeto de comunicação do produto, para dar uma cara profissional, que as pessoas confiassem”.

Esse processo levou Margareth a observar que seria necessário implementar uma cozinha industrial. Para isso, precisou buscar crédito em um banco. Nesse ponto, uma crítica. “Há dificuldade para obter crédito. Ficamos até surpresos quando

conseguimos, mas apesar de a taxa de juro não ser a mais alta, ainda assim fica caro”, diz a empresária.

Se nos últimos dois anos a empresária se empenhou na construção da estrutura física da Tia Maria Congelados, agora a ideia é expandir o negócio.

“Para isso estamos trocando todas as embalagens por outras de ponta, chamadas termoformadas. Dá mais segurança. Alteramos a programação visual, que mostra que nossa empresa está em outro nível de crescimento.

Esse processo é para chegarmos às lojas de conveniência e pequenos pontos de venda. Supermercados ainda é uma realidade um pouco distante. Queremos o crescimento muito programado”.

Se depender das estatísticas, Margareth ainda tem um caminho longo e belo a percorrer. Hoje, o Espírito Santo possui a sexta melhor taxa de sobrevivência entre as micro e pequenas empresas brasileiras. E a expectativa de vida dos negócios é diretamente proporcional à bus-

ca de informação e capacitação por parte de seus donos. O crédito, apesar de ainda ser olhado com desconfiança pelos pequenos empresários, também é tem gerado bons frutos.

“O acesso ao crédito melhorou muito nos últimos anos e tende a melhorar mais. O Sebrae já faz há alguns anos um trabalho integrado com as instituições de crédito que oferecem dinheiro com juros baixos e boa carência para começar o pagamento”, diz o superintendente do Sebrae, José Eugênio Vieira, que afirma ainda que os pequenos tomadores têm facilidade enorme porque são adimplentes, quer dizer, se habilitam em pagar mais dinheiro pois pagam em dia.

ESTADO INTEIRO

Descentralizar o desenvolvimento é uma outra meta do Sebrae para alavancar pequenos negócios em todo o Estado. Isso é possível por meio das Agências de Desenvolvimento Regional, que nasceram para levar dinamismo econômico às microrregiões.

“Além da interiorização do desenvolvimento, também contribuimos para levar crescimento às regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano”.

Negócios têm “nascimento assistido”

■ O processo de incubação mostra-se uma ferramenta importante para o sucesso das novas empresas. Além de apoio no pontapé inicial, essa é uma forma de o negócio adquirir maturidade e reconhecimento no mercado.

Para dar uma ideia do poder desse “nascimento assistido”, as empresas incubadas têm até 70% de chances de obterem êxito e lucrarem mais.

“Colocamos oxigênio nas incubadas e as ensinamos a superar os desafios dos primeiros anos de vi-

da. Além de facilitar a vida dos empreendedores e ajudarem a economizar dinheiro”, ressalta superintendente da TecVitória, Vinicus Chagas Barbosa.

No Espírito Santo, as empresas incubadas faturam mais de R\$ 20 milhões. A situação poderia ser ainda melhor, avalia o diretor de Extensão Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Francisco José Casarim Rapchan. “Temos mão de obra inovadora, mas precisamos de, pelo menos, mais cinco incuba-

doras. Uma em cada microrregião”.

JOGOS

Incubada na TecVitória, a Interama Tecnologia Interativa desenvolve jogos eletrônicos. “Recebemos apoio e consultoria de profissionais experientes, capazes de direcionar e prevenir os apuros que uma empresa iniciante normalmente passaria”, disse Guilherme Schmittel, responsável pelo marketing da Interama.

Essa maturidade adquirida no processo rendeu à

empresa os principais prêmios nacionais dentro do segmento de games. Esse trabalho em cima de empresas de tecnologia só tendem a ajudar o Estado a crescer.

“As incubadoras, principalmente as de base tecnológica, tendem a criar indústrias locais com produtos de alto teor tecnológico e valor agregado, o que gera empregos qualificados, maior renda, além de viabilizar a exportação de capixabas produzidos acabados, mesmo para outros Estados do Brasil”,



DIVULGAÇÃO

Guilherme (de preto) e os integrantes do Interama

explicou Vinicus Chagas Barbosa.

É importante frisar que a fase de incubada é apenas uma passagem na vida corporativa. “Acredito

que saindo da incubadora a Interama terá um futuro muito mais sólido, do que seria a perspectiva sem ter passado por aqui”, concluiu Barbosa.